

# O Livro de Daniel - Número Trinta e Um

*O alerta da América: a importância da interpretação de Daniel para hoje*

Jeff Pippenger

2023-12-26

A escrita na parede e a interpretação de Daniel para Belsazar representam o pronunciamento final contra tanto o chifre republicano apóstata quanto o chifre protestante apóstata dos Estados Unidos. A história inicial tanto dos pais fundadores dos Estados Unidos quanto dos pioneiros do Adventismo está claramente registrada, no entanto, as lições e as advertências ali contidas foram deixadas de lado ao longo de "quatro gerações". Belsazar representa perfeitamente essa verdade.

Não é necessário definir um período de tempo preciso para determinar o que constitui uma geração, pois a Palavra de Deus jamais falha e declara diretamente que é na quarta geração que Deus encerra as contas das nações que se rebelaram contra a Sua vontade revelada.

E Deus falou todas estas palavras, dizendo: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança de coisa alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra; não te prostrarás diante delas, nem as servirás, porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e à quarta geração daqueles que me odeiam; e faço misericórdia a milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos. Êxodo 20:1.

Na geração final e, portanto, na "quarta geração" profética do antigo Israel, tanto João Batista quanto Cristo identificaram aquela geração como uma geração de víboras.

Ó geração de víboras, como podeis, sendo maus, falar coisas boas? Pois a boca fala do que está cheio o coração. O homem bom, do bom tesouro do coração, tira coisas boas; e o homem mau, do mau tesouro, tira coisas más. Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem, dela darão conta no dia do juízo. Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado. Mateus 12:34-37.

Na geração final da besta da terra, ela fala como um dragão (uma víbora). Desde 1863, até a lei dominical, o chifre republicano tem se afastado da Constituição dos Estados Unidos. As bênçãos que Deus concedeu à nação desviaram os corações dos cidadãos e dos líderes de sua responsabilidade de proteger os princípios que produziram a riqueza e a prosperidade de que haviam passado a desfrutar, e eles esqueceram a motivação que orientou os pais fundadores na elaboração do documento sagrado que produziu a riqueza e a prosperidade pelas quais depois se deixaram seduzir. Eles não apenas esqueceram o propósito do documento sagrado, mas também esqueceram sua responsabilidade de preservar os princípios contidos no documento.

Desde 1863 até a lei dominical, o verdadeiro chifre protestante (Adventismo) tem se desviado de suas verdades fundamentais estabelecidas por Deus por meio do ministério de William Miller. As bênçãos que Deus concedeu ao Adventismo desviaram os corações dos cidadãos e dos líderes de

sua responsabilidade de proteger os princípios que produziram a riqueza espiritual de que haviam passado a desfrutar, e eles se esqueceram do propósito dos pioneiros ao produzir a mensagem representada nos dois quadros sagrados, que foi concebida para estabelecer a riqueza profética que deveriam guardar e proclamar.

Quando o Senhor entrou em aliança com o antigo Israel no Monte Sinai, Ele deu duas tábuas sagradas contendo Suas dez leis, que seriam o símbolo de Sua aliança com Seu povo. Quando Ele instituiu as festas anuais, determinou que, no Pentecostes, houvesse uma oferta de dois pães, que deveriam ser elevados. A oferta movida dos dois pães era a única oferta no serviço do santuário que devia conter fermento (um símbolo do pecado humano, da malícia, da perversidade e da hipocrisia) em seu preparo.

A vossa vanglória não é boa. Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa? Purgai, portanto, o fermento velho, para que sejais uma nova massa, pois sois, de fato, sem fermento. Porque até Cristo, nossa Páscoa, foi imolado por nós; portanto, celebremos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e da maldade, mas com os pães sem fermento da sinceridade e da verdade. 1 Coríntios 5:6-8.

Entretanto, tendo-se reunido uma multidão inumerável de pessoas, a ponto de se pisarem uns aos outros, ele começou a dizer, primeiramente, aos seus discípulos: Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Lucas 12:1.

Os dois pães da oferta movida que eram erguidos como oferta movida eram o símbolo do estandarte dos cento e quarenta e quatro mil, que, embora pecadores, haviam, pelo poder de Deus, expurgado o fermento de malícia, maldade e hipocrisia. O fermento que estava nos pães representava homens (pecadores), que haviam vencido o pecado por meio de um processo de purificação, simbolizado como sendo "assados" pelo fogo do forno do mensageiro da aliança em Malaquias capítulo três. Os pães também representavam o "pão do céu", pois, quando oferecidos, deviam ser erguidos ao céu como oferta movida.

No Pentecostes, quando chegou o cumprimento da tipificação dos dois pães que haviam sido oferecidos ao longo dos anos na festa de Pentecostes, os discípulos de Cristo começaram a obra de chamar outro grupo (o segundo pão) do mundo dos gentios. Haveria então dois pães, ambos purificados do pecado (fermento).

As duas tábuas dos Dez Mandamentos tornaram-se o símbolo da relação de aliança do antigo Israel, e os dois pães movidos representam a relação de aliança com a igreja cristã primitiva. No início da história da besta da terra, as duas tábuas sagradas de Habacuque foram dadas como símbolo da relação de aliança do Israel moderno, o verdadeiro chifre protestante, assim como a sagrada Constituição foi dada ao chifre republicano. O Senhor está agora chamando os cento e quarenta e quatro mil a se levantarem como um poderoso exército e, quando o fizerem, serão erguidos como uma oferta movida (estandarte), ao serem lançados na fornalha aquecida sete vezes mais.

Esse estandarte representa a lei dos Dez Mandamentos; representa também aqueles que andam na fornalha de fogo com o Pão vivo do Céu ao seu lado, e ainda aqueles que sustentam as doutrinas fundamentais simbolizadas nas duas tábuas sagradas de Habacuque. Todos esses emblemas estão representados nas duas testemunhas do capítulo onze do Apocalipse.

O juízo de Belsazar representa o testemunho contra os dois chifres da besta da terra. No tempo desse juízo, havia uma mulher (uma igreja) que entendeu que o único homem no reino que podia reconhecer e interpretar a escrita era Daniel.

E ouvi dizer de ti que podes fazer interpretações e resolver dúvidas; agora, se puderes ler a escritura e me fizeres saber a sua interpretação, serás vestido de escarlate e terás ao pescoço uma cadeia de ouro, e serás o terceiro no reino. Então Daniel respondeu e disse diante do rei: Fiquem contigo os teus presentes, e dá as tuas recompensas a outro; contudo, lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação.

Ó rei, o Deus Altíssimo deu a Nabucodonosor, teu pai, um reino, e majestade, e glória, e honra; e, por causa da majestade que lhe deu, todos os povos, nações e línguas tremiam e temiam diante dele: a quem queria, matava; e a quem queria, deixava com vida; e a quem queria, exaltava; e a quem queria, abatia. Mas, quando o seu coração se exaltou e o seu espírito se endureceu em soberba, foi deposto do seu trono real, e lhe tiraram a sua glória; e foi expulso dentre os filhos dos homens; e o seu coração foi feito semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os asnos selvagens; alimentavam-no com erva, como aos bois, e o seu corpo foi molhado com o orvalho do céu; até que reconheceu que o Deus Altíssimo domina no reino dos homens e que sobre ele põe a quem quer.

E tu, seu filho, ó Belsazar, não humilhaste o teu coração, embora soubesses tudo isto; mas te exaltaste contra o Senhor do céu; e trouxeram diante de ti os vasos da casa dele, e neles bebeste vinho, tu e os teus nobres, tuas mulheres e tuas concubinas; e louvaste os deuses de prata e de ouro, de bronze, ferro, madeira e pedra, que não veem, nem ouvem, nem sabem; mas ao Deus em cuja mão está o teu fôlego, e a quem pertencem todos os teus caminhos, não glorificaste. Então, da parte dele, foi enviada a parte de uma mão; e esta escritura foi escrita. E esta é a escritura que foi escrita: MENE, MENE, TEKEL, UPHARSIN. Esta é a interpretação da coisa: MENE: Deus contou o teu reino e lhe pôs fim. TEKEL: Foste pesado na balança e achado em falta. PERES: O teu reino foi dividido e dado aos medos e persas.

Então Belsazar deu ordens, e vestiram Daniel de escarlate, puseram-lhe ao pescoço uma corrente de ouro e proclamaram a seu respeito que ele seria o terceiro governante no reino. Naquela noite, Belsazar, rei dos Caldeus, foi morto. E Dario, o Medo, tomou o reino, tendo cerca de sessenta e dois anos. Daniel 5:16-31.

Por ocasião da lei dominical nos Estados Unidos, o cálice da iniquidade e o cálice do tempo probatório estarão cheios, para a nação, para o chifre republicano apóstata e para o chifre protestante apóstata, pois Deus terá "contado" (o sexto) "reino, e o terminado". Ambos os chifres e a nação terão sido "pesados na balança" (do juízo que ocorre no santuário) "e achados em falta". Os Estados Unidos então serão "divididos", quando sobrevierem a guerra civil e o despotismo, e então serão entregues aos sétimo e oitavo reinos da profecia bíblica.

Acerca dos Amorreus disse o Senhor: 'Na quarta geração eles tornarão a vir aqui; pois a iniquidade dos Amorreus ainda não está completa.' Embora esta nação fosse notória por sua idolatria e corrupção, ainda não havia enchido o cálice de sua iniquidade, e Deus não daria ordem para a sua destruição total. O povo devia ver o poder divino manifestado de maneira notável, para que ficasse sem desculpa. O compassivo Criador estava disposto a suportar a sua iniquidade até a quarta geração. Então, se não houvesse mudança para melhor, Seus juízos cairiam sobre eles.

Com precisão infalível, o Ser Infinito ainda mantém uma conta com todas as nações. Enquanto Sua misericórdia é estendida por meio de apelos ao arrependimento, essa conta permanecerá aberta; mas, quando os números atingirem um certo montante que Deus fixou, o exercício de Sua ira tem início. A conta é encerrada. A paciência divina cessa. Não há mais súplicas de misericórdia em favor deles.

O profeta, ao contemplar os séculos, viu este tempo diante de si. As nações desta era têm sido beneficiárias de misericórdias sem precedentes. As melhores bênçãos do céu lhes foram concedidas, mas orgulho crescente, cobiça, idolatria, desprezo por Deus e vil ingratidão estão registrados contra elas. Elas estão rapidamente encerrando a sua conta com Deus.

Mas o que me faz tremer é o fato de que aqueles que tiveram a maior luz e privilégios se contaminaram com a iniquidade predominante. Influenciados pelos ímpios ao seu redor, muitos, até mesmo entre os que professam a verdade, esfriaram e são arrastados pela forte corrente do mal. O desprezo universal lançado sobre a verdadeira piedade e santidade leva os que não se ligam estreitamente a Deus a perderem a reverência por Sua lei. Se estivessem seguindo a luz e obedecendo à verdade de coração, esta santa lei lhes pareceria ainda mais preciosa quando assim desprezada e posta de lado. À medida que o desrespeito pela lei de Deus se torna mais manifesto, a linha de demarcação entre os que a observam e o mundo torna-se mais distinta. O amor pelos preceitos divinos aumenta em uma classe à medida que o desprezo por eles aumenta em outra classe.

A crise se aproxima rapidamente. Os números que se avolumam rapidamente mostram que o tempo da visitação de Deus está prestes a chegar. Embora relutante em punir, ainda assim Ele punirá, e sem demora. Os que andam na luz verão sinais do perigo que se aproxima; mas não devem ficar sentados, em tranquila e despreocupada expectativa da ruína, consolando-se com a crença de que Deus abrigará o Seu povo no dia da visitação. Longe disso. Devem reconhecer que é seu dever trabalhar diligentemente para salvar os outros, voltando-se para Deus com fé firme em busca de ajuda. 'A oração eficaz e fervorosa de um justo muito pode.'

O fermento da piedade não perdeu completamente seu poder. No momento em que o perigo e o abatimento da igreja forem maiores, o pequeno grupo que estiver na luz estará suspirando e clamando por causa das abominações que se cometem na terra. Mas, sobretudo, suas orações se elevarão em favor da igreja, porque seus membros estão agindo à maneira do mundo.

As fervorosas orações destes poucos fiéis não serão em vão. Quando o Senhor se manifestar como vingador, virá também como protetor de todos os que preservaram a fé em sua pureza e se mantiveram incontaminados do mundo. É nesse tempo que Deus prometeu vingar os seus

próprios eleitos, que clamam a Ele dia e noite, embora seja longânime para com eles.

"A ordem é: 'Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e põe um sinal sobre as testas dos homens que suspiram e choram por todas as abominações que se cometem no meio dela.' Esses que suspiravam e choravam vinham proclamando as palavras de vida; haviam repreendido, aconselhado e suplicado. Alguns que vinham desonrando a Deus se arrependeram e humilharam o coração diante Dele. Mas a glória do Senhor havia se retirado de Israel; embora muitos ainda mantivessem as formas da religião, faltavam-lhes o Seu poder e a Sua presença." Testemunhos, volume 5, 208-210.

Aqueles representados por Daniel, quando ele estava diante de Belsazar, que conhecem o "Future for America", então receberão o "manto escarlate" de Daniel, um "colar de ouro", e serão proclamados como "o terceiro governante no reino". O escarlate é o sinal e a cor dos primogênitos, que recebem uma porção dupla da herança do Pai, que são os cento e quarenta e quatro mil.

Estes são os que não se contaminaram com mulheres; pois são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que ele vá. Estes foram redimidos dentre os homens, sendo as primícias para Deus e para o Cordeiro. Apocalipse 14:4.

Dentre os dois pães que são erguidos como estandarte, é o primogênito (as primícias) quem tem um fio escarlate colocado em sua mão.

E aconteceu que, quando ela estava em trabalho de parto, um deles estendeu a mão; e a parteira tomou e atou em sua mão um fio escarlate, dizendo: Este saiu primeiro. E aconteceu que, ao ele recolher a mão, eis que saiu seu irmão; e ela disse: Como te abriste caminho? Seja sobre ti esta brecha. Por isso, seu nome foi chamado Pharez. Depois saiu seu irmão, que tinha o fio escarlate na mão; e seu nome foi chamado Zarah. Gênesis 38:28-30.

A primeira menção de "escarlate" nas Escrituras é quando "Zarah", que é o primogênito e cujo nome significa 'uma luz nascente', saiu primeiro, dentre os gêmeos que foram gerados por Judá. A mãe, Tamar (que havia se prostituído), era a esposa do filho falecido e perverso de Judá. Zarah, a 'luz nascente', veio da tribo de Judá e tinha um fio escarlate na mão. "Pharez" significa 'irromper' e representa aqueles que rompem com o papado e saem da Babilônia durante a crise da lei dominical.

A "linha escarlate" foi também o sinal que protegeu a prostituta de Jericó quando a cidade de Jericó foi destruída.

Eis que, quando entrarmos na terra, tu atarás este cordão de fio escarlate à janela pela qual nos fizeste descer; e tu trarás teu pai, tua mãe, teus irmãos e toda a casa de teu pai para tua casa. E será que todo aquele que sair das portas de tua casa para a rua, o seu sangue será sobre a sua cabeça, e nós seremos inocentes; mas todo aquele que estiver contigo em casa, o seu sangue será sobre a nossa cabeça, se alguém puser mão nele. E, se divulgares este nosso negócio, ficaremos livres do juramento que nos fizeste jurar. E ela disse: Conforme as vossas palavras, assim seja. E ela os despediu, e eles partiram; e ela atou o cordão escarlate à janela. Josué 2:18-21.

A veste escarlate de Daniel indica que ele então representa os cento e quarenta e quatro mil, o primeiro de dois pães movidos que são elevados. Como pães, eles representam o Pão do céu, a quem foi dada uma veste escarlate no salão comum a caminho da crucifixão. No salão do banquete de Belsazar, que tipificava o salão comum onde Jesus recebeu uma veste escarlate, ela é dada àqueles que entendem a crise que está prestes a acontecer no "Future for America".

Então os soldados do governador levaram Jesus ao pretório, e toda a tropa se reuniu ao redor dele. E, despindo-o, vestiram-lhe um manto escarlate. Mateus 27:27, 28.

A veste dada àqueles representados por Daniel é a veste de justiça de Cristo, que é branca.

Alegremo-nos e exultemos, e demos-lhe honra, pois chegaram as bodas do Cordeiro, e a sua esposa já se preparou. E a ela foi concedido que se vestisse de linho fino, limpo e branco; pois o linho fino é a justiça dos santos. Apocalipse 19:7, 8.

A veste dada aos que são representados por Daniel é tanto escarlate quanto branca, pois suas vestes foram lavadas com o sabão do lavandeiro, pelo lavandeiro de Malaquias, capítulo três, quando ele purifica os filhos de Levi.

Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer? Pois ele é como o fogo do refinador e como o sabão dos lavandeiros. Ele se assentará como refinador e purificador de prata, e purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta em justiça. Malaquias 3:2, 3.

A veste é branca, mas apenas porque foi lavada no sangue escarlate do cordeiro.

E da parte de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dos mortos e o soberano dos reis da terra. Àquele que nos amou e nos lavou dos nossos pecados com o seu próprio sangue, e nos fez reis e sacerdotes para seu Deus e Pai; a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém. Apocalipse 1:5, 6.

A primeira menção de uma corrente de ouro é quando José é nomeado para a liderança do Egito.

E Faraó disse a José: Vê, eu te pus sobre toda a terra do Egito. E Faraó tirou o anel da sua mão e o pôs na mão de José, e o vestiu com vestes de linho fino, e pôs uma corrente de ouro ao seu pescoço; e o fez montar no segundo carro que tinha; e, diante dele, clamavam: Ajoelhai; e o constituiu governador sobre toda a terra do Egito. E Faraó tirou o anel da sua mão e o pôs na mão de José, e o vestiu com vestes de linho fino, e pôs uma corrente de ouro ao seu pescoço. Gênesis 41:41-43.

A razão pela qual José foi nomeado pelo Faraó como governador do Egito foi que José pôde interpretar o sonho do Faraó sobre "sete vezes", em conexão com o sopro destrutivo do "vento leste".

E Faraó disse a José: No meu sonho, eis que eu estava de pé à margem do rio; e eis que do rio subiram sete vacas, gordas de carne e de boa aparência; e pastavam num prado; e eis que sete outras vacas subiram após elas, fracas, muito feias e magras de carne, tais que jamais vi em toda a terra do Egito, de tão más; e as vacas magras e feias devoraram as primeiras sete vacas

gordas; e, quando as devoraram, não se percebia que as haviam devorado; porém continuavam feias como no princípio. Então acordei. E vi ainda em meu sonho, e eis que sete espigas brotavam numa só haste, cheias e boas; e eis que sete espigas, mirradas, finas e queimadas do vento oriental, brotaram após elas; e as espigas finas devoraram as sete espigas boas; e contei isso aos magos; mas ninguém pôde interpretá-lo para mim. E José disse a Faraó: O sonho de Faraó é um só; Deus mostrou a Faraó o que está para fazer. Gênesis 41:17-25.

José interpretou o sonho do Faraó segundo o princípio de "linha sobre linha", pois primeiro informou ao Faraó que os dois sonhos eram um só. Depois interpretou como símbolos a palavra "sete", associada às "vacas" e às "espigas". A palavra "sete" na passagem é a mesma palavra traduzida como "sete vezes" em Levítico vinte e seis. José interpretou o "sete" como símbolo de sete anos, ou dois mil quinhentos e vinte dias. José e Daniel estavam ambos interpretando um símbolo das "sete vezes" de Levítico vinte e seis.

No sonho do Faraó, a fome foi produzida pelo fato de as espigas terem sido “queimadas pelo vento oriental”. Linha sobre linha, como José emprega diretamente, o “vento oriental” identifica que é o Islã que produz o período de fome e de colapso econômico que começa quando José e Daniel recebem o colar de ouro, representando o erguer do estandarte perante o mundo (o Egito de José) e para chamar o outro rebanho de Deus para fora da Babilônia (de Daniel).

Os dois chifres dos Estados Unidos são representados por todos os poderes da profecia bíblica que são apresentados como duas nações. Isso incluiria a França, que, profeticamente, consiste em Sodoma e Egito; Israel, que era composto pelos reinos do norte e do sul; e também o Império Medo-Persa. Os dois chifres do Império Medo-Persa, em Daniel, capítulo oito, indicam que um dos chifres do reino surge por último.

Então levantei os meus olhos e vi; e eis que, diante do rio, estava um carneiro que tinha dois chifres; e os dois chifres eram altos; mas um era mais alto do que o outro, e o mais alto cresceu por último. Daniel 8:3.

Os dois chifres da Medo-Pérsia representam os dois chifres da besta da terra, e, portanto, um dos chifres da besta da terra deve ser mais alto e surgir por último. No tempo do fim, em 1798, teve início o reinado da besta da terra, e o chifre do Protestantismo foi levado ao Monte Carmelo pelo profeta Elias, representado por William Miller. Haveria um confronto que manifestaria uma distinção entre o verdadeiro profeta e o falso profeta, o qual se cumpriria no teste do Monte Carmelo, que ocorreu de 11 de agosto de 1840 até 22 de outubro de 1844.

O Adventismo milerita foi providencialmente identificado como o verdadeiro profeta, ao mesmo tempo em que as denominações protestantes dos Estados Unidos retornaram a Roma papal e se tornaram suas filhas. Em 1863, o verdadeiro chifre protestante do Adventismo milerita voltou à mesma comunhão do protestantismo apóstata, ao retornar ao método corrupto de estudo da Bíblia do protestantismo apóstata, iniciando seu trabalho progressivo de rejeição da mensagem de Elias. No mesmo período, começou a Guerra Civil dos Estados Unidos. (Observe que, quando o Espírito Santo é rejeitado, então o outro espírito toma conta, e a guerra é sempre o resultado.) A nação ficou então dividida literalmente, politicamente e profeticamente. O chifre do republicanismo, a partir

daquele ponto, estaria numa luta cada vez mais intensa entre dois principais partidos políticos.

Desde 1863, um símbolo de divisão, pois aquele ano foi o próprio centro da guerra civil entre Norte e Sul, houve duas facções políticas do chifre republicano e duas facções do chifre protestante, que consistiam nos partidos Democrata e Republicano, e nos protestantes apóstatas guardadores do domingo e guardadores do sábado. A divisão dupla de ambos os chifres foi tipificada nos dias de Cristo pelos saduceus e pelos fariseus. Uma classe rejeitou abertamente os princípios fundadores, e a outra professava defendê-los, mas, por fim, substituiu-os por tradições e costumes humanos.

Em 11 de setembro de 2001, o período de prova da imagem da besta foi iniciado profeticamente, e atinge o seu clímax na lei dominical, ou no banquete embriagado de Belsazar. A lei dominical é a marca que identifica que a combinação de Igreja e Estado está plenamente desenvolvida. Nesse ponto, os dois chifres do republicanismo apóstata e do protestantismo apóstata tornam-se um único chifre apóstata, e é então que Daniel é feito o terceiro chifre, ou terceiro governante, ou o verdadeiro chifre protestante que surge por último e é mais elevado, pois é então que ele é erguido como um estandarte.

José e Daniel são a mesma linha de profecia, pois, linha sobre linha, todos os profetas estão identificando os últimos dias. Ambos reconheceram os "sete tempos" quando o viram. O "vento oriental" do Islã está entrando por debaixo do muro, enquanto eles apresentam sua interpretação a Belsazar e ao Faraó sobre o que é o "Future for America". Eles estão vestindo a "veste escarlate" da justiça de Cristo, que é a "veste branca", tornada assim pelo sangue de Cristo. Eles são erguidos como um estandarte e representados como uma coroa ou uma corrente de ouro, à medida que se tornam o terceiro governante que sobe mais alto e vem por último.

Continuaremos com o capítulo seis de Daniel no próximo artigo.

"Naquela última noite de loucura insensata, Belsazar e seus nobres haviam enchido a medida de sua culpa e a do reino caldeu. Já não podia a mão refreadora de Deus afastar o mal iminente. Por meio de inúmeras providências, Deus procurara ensinar-lhes reverência por Sua lei. 'Cuidamos de curar Babilônia', declarou Ele acerca daqueles cujo juízo agora chegava até o céu, 'mas ela não sarou.' Jeremias 51:9. Por causa da estranha perversidade do coração humano, Deus, por fim, achou necessário proferir a sentença irrevogável. Belsazar havia de cair, e seu reino passaria para outras mãos." Profetas e Reis, 530.